AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 Nº 19

17 DE NOVEMBRO DE 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

)ANALYSIS

é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

RDENADOR

Paulo Rabello de Castro

)RO TÉCNICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

'to Moreno Moreira (sub-coordenador)	Economia Internacional
ı Coentro Filho	Moeda e Crédito; Sistema TRANSIT
) Marcos R. Pessanha	Fatores de Produção; Infraestrutura; Sistema SAFRAS
Marcos Lemos Fochi	Café; Arroz; Feijão; Abastecimento
ıa Unis Benevides	Fibras; Açúcar e Álcool; Mandioca
Norberto C. Alimandro	Sistema Tributário; Fumo; Editoração
nio Roberto M. Gonçalves	Bovinocultura
ndo Roberto F. Almeida	Oleaginosas; Cereais de Inverno; Metais
isco Antônio F. Menezes	Serviço de Dados Básicos
eresa Lyra	Economia Industrial e Tecnologia
F. Benício dos Santos	Cacau; Fruticultura; Horticultura
Vedekin	Milho; Sorgo; Rações; Serviço de Cadastro
Freire Raguenet	Animais de Pequeno e Médio Porte

)RO DE APOIO

Eunice Rocha	Serviço de Documentação
Beatriz R. Fernandez	Secretaria
e Virgínia Machado	
do Carmo M. Gomory	Composição
Martins dos Santos	Arte Final

Agroanalysis. v.I – ,,n.1 –; 1977 –
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura – Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 – 10º – ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 – Rio de Janeiro – RJ
BRASIL

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 19 — 17 de novembro de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Intern pág. 4
Preços Relativos pág. 6

COMENTÁRIOS

Têxteis pág. 8
Leite pág. 10

NOTA DA EDIÇÃO

Os efeitos da implementação do plano norte-americano para sustentação do valor do dólar no mercado monetário, fatalmente se farão sentir também nas cotações internacionais de alguns produtos agrícolas. À medida em que os instrumentos adotados mostrem-se eficientes, menor será a pressão – resultante do enfraquecimento do dólar – sobre os mercados de *commodities*, forte componente do recente processo de alta dos preços destes bens. Aliás, o anúncio do Plano Carter em defesa do dólar já foi suficiente para desaquecer o mercado do ouro.

A implementação deste Plano deverá também contribuir para o recrudescimento da tendência ascendente das taxas internacionais de juros, em decorrência da elevação do custo financeiro nos EUA. Este aspecto afeta diretamente, e por duas vias, os interesses do Brasil no mercado monetário internacional. Por um lado, a elevação das taxas de juros nos EUA (e no mercado de eurodólares) aumentará o custo das captações futuras de empréstimos. Por outro, onera o custo de nossa dívida externa atual, pois a remuneração de grande parte destes empréstimos é reajustada a cada seis meses, compensando as oscilações do custo financeiro internacional.

Ainda com respeito ao mercado externo, esta última quinzena foi pródiga em dificuldades. O Brasil se viu obrigado a aplicar um imposto à exportação de alguns produtos têxteis para os EUA, sob pressão deste país. Menos mal, no entanto, que a ação parta do governo brasileiro, evitando a inevitável transferência de renda que resultaria de uma sobretaxa norte-americana. Além disso, esta decisão parece ser o início de uma nova postura brasileira frente a uma conjuntura internacional em mutação.

Se as perspectivas do mercado financeiro internacional mostram-se pouco alvissareiras do ponto de vista brasileiro, internamente o controle dos índices de preços encontra novo alento na atual tendência à estabilização (ou queda) dos preços de diversos produtos agrícolas. Assim, a entrada da safra paranaense de feijão-preto, a proximidade de nova safra bovina, bem como "excesso" de leite para consumo *in natura*, deverão propiciar, a curto prazo, um abrandamento no ritmo a que se vêm elevando os preços internos, muito embora um reajuste nos níveis de tabelamento do arroz pareça inadiável. Adicionalmente, a atual abundância relativa de leite pode constituir, na ausência de ação governamental, um desestímulo à produção futura (ver Panorama Agropecuário e Comentários).

Agroanalysis	*Rio de Janeiro*	*v. 2*	*n. 19*	*pág. 1 a 10*	*nov. 78*

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 6 / 11 / 78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 78 79 79 79 79 79 out dez fev abr jun ago out	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	- 3%	- 4%	US¢ 8,90 (jan)	+3% +5%	↘	. Firmeza do dólar tem contraído as negociações no mercado do produto. . Ausência de novidades até o final do ano quanto à legislação açucareira nos EUA.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters,	- 17%	-7%	US¢ 65,79	+3% -3%	→	. Boa receptividade das medidas anunciadas para dar suporte ao dólar contraiu as negociações no mercado de *commodities*.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+9%	- 4%	US¢ 175,04 (dez)	-2% -7%	→	. Estoques remanescentes da safra 77/78 deverão compensar a futura escassez da matéria-prima referente a safra 78/79
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+16%	-2%	US¢ 149,57 (dez)	- 8% -17%	→	. A curto prazo permanece a tendência de estabilização face à expectativa de redução do estoque mundial na próxima safra. . Esta perspectiva de aperto futuro no mercado mundial deverá motivar também uma retração da oferta brasileira durante os próximos meses.

* Valores deflacionados pelo IPA norte-americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa-se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 out	78 dez	79 fev	79 abr	79 jun	79 ago	79 out	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	-3%	- 5%	US¢ 223,73			+ 4%				+7%	↗	. Departamento de Agricultura dos EUA deverá revelar em 15 nov. o programa de grãos, incentivando redução do plantio. . Compras chinesas reforçam demanda internacional.
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	-21%	- 6%	US¢ 691,38			+1%				- 6%	→	- Atrasos no plantio brasileiro e na colheita norte-americana . Eficácia das medidas para a recuperação do dólar, influenciará o mercado.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters,	-19%	-9%	US$ 182,71			+ 4%				- 3%	↗	. Ausência do Brasil no mercado, reduz a oferta mundial.
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	- 30%	-3%	US¢ 354,99			-1%				- 9%	→	. Credibilidade da política norte-americana quanto ao dólar reduz pressão sobre o mercado do produto.

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 6 / 11 / 78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	- 16%	- 6%	Cr $ 442,63	➡	. Vendas de sementes para nova safra permitem prever área plantada constante. . Movimento de exportação constante mas pouco volumoso.
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 11%	+3%	Cr $ 502,50 (**)	➡	. Mercado continua firme. As entregas da CFP e do IRGA aos supermercados do RJ e SP têm atenuado a situação.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+49%	+ 10%	Cr $ 1.900,00	➡	. Chuvas nas regiões produtoras ainda insuficientes. . Dado a pouca chance de negócios alternativos, continuam sendo realizadas substanciais entregas de café ao IBC.
BOI GORDO – MERC. – Pres. Prud. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	- 27%	- 15%	Cr $ 520,00	➡	Proximidade da safra

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

**** Produto tabelado**

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

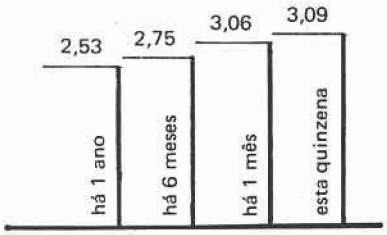
PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 15%	- 29%	Cr$ 677,50	↘	. Desova de feijão de cores do estoque da CFP induz deslocamento do consumo para este tipo de feijão. . Safra paranaense das águas, apesar de menor que o esperado, começa a entrar no mercado. . Possível desova de estoques especulativos.
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	- 23%	- 17%	Cr$ 29,65	↗	. Demanda firme . Ligeira retração na oferta de frango aos abatedouros
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 9%	+ 3%	Cr$ 130,00 (**)	→	Sem alteração
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 15%	- 10%	Cr$ 267,50	→	. Cotações refletem a escassez do grão para processamento, mas já se situam em níveis inéditos.

* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

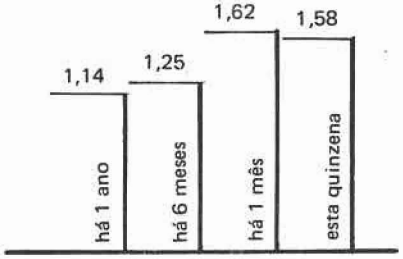
** Produto tabelado

MERCADO EXTERNO

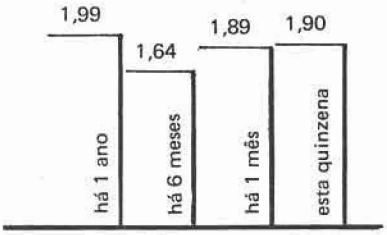
Soja / Milho



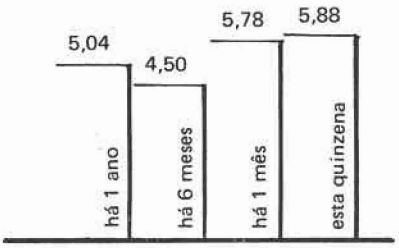
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



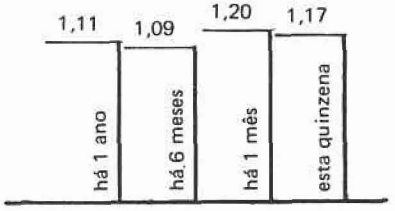
FONTES – Algodão, Soja, Milho e Trigo: Reuters.

NOTAS: Relativamente à posição ocupada há 1 mês, todo o mercado internacional de grãos revela um processo de alta continuada. Nesse período, os preços da soja e do milho valorizaram-se, respectivamente, em 6,2% e 5,2%, de tal sorte a propiciar novo aumento (1,0%) no preço relativo destes produtos. * * A referida recuperação do preço do milho quando, em contrapartida, o mercado de trigo *soft red* revela uma alta menos significativa (3,1%) propiciou uma retração de 2,5% no preço relativo trigo/milho, em comparação com a posição de 1 mês atrás, não obstante a trajetória ascendente deste indicador desde há 1 ano atrás. * * Permanece estável a relação de preços algodão/soja quando se compara o índice da quinzena com a posição de 1 mês antes, dado que ambos os produtos sofreram aumentos de preço semelhantes no período. * * Por sua vez, o preço relativo algodão/milho sedimentou nova, porém ligeira, elevação (1,7%) relativamente há 1 mês atrás. Ressalte-se, entretanto, a notória recuperação (30,7%) deste indicador nos últimos 6 meses.

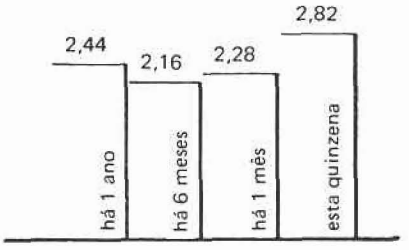
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

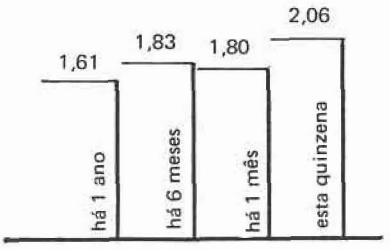
Boi Gordo / Frango Abatido



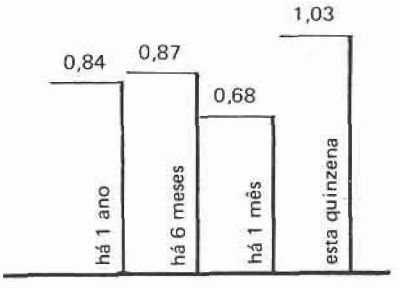
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTAS: Uma ligeira retração da disponibilidade de frangos junto aos abatedouros, enquanto o pano de fundo retrata uma situação de crônica escassez de carne bovina (com reflexos altistas sobre todo o mercado de carnes alternativas), resultou numa queda de 2,5% no preço relativo boi gordo/frango abatido nos últimos 30 dias. ** O aumento dos preços do frango abatido evidencia-se no preço relativo frango abatido/ração ave de corte, que nesta quinzena alcança o nível inédito de 2,82, superior em, respectivamente, 30,6% e 23,7%, à posição ocupada há 6 meses e há 1 mês atrás. ** O processo de alta que vem experimentando a soja, é o responsável pelo salto verificado no preço relativo soja/milho, uma vez que o preço do cereal continua cingido ao tabelamento para o mercado atacadista. ** A súbita elevação do preço do feijão preto respalda o expressivo aumento nesta quinzena (51,5% em comparação com a situação de 1 mês antes) do preço relativo feijão preto/feijão a cores, evidenciando a situação atual de relativa escassez do produto.

Comentários

TÊXTEIS

COMPETIÇÃO E COMPENSAÇÃO.

As dificuldades de competição dos produtos têxteis brasileiros, no mercado internacional, obrigaram o governo a compensar o setor com incentivos e subsídios à exportação, visando a atender não só as reivindicações dos industriais, como também aos interesses governamentais de equilíbrio da balança comercial.

Trabalho publicado recentemente pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) permite estimar em 40,3% e 57,3%, respectivamente, a soma de incentivos (isenções de IPI e ICM) e subsídios (fiscais e financeiros) para os ramos de fios e tecidos de algodão, em 1977.

Ainda que se considere ser esta estimativa uma aproximação apenas elementar da realidade, certamente trata-se de uma subestimação. Estes produtos contam, adicionalmente, com outros incentivos não incluídos neste cálculo (imposto de renda p. ex.) e que elevariam o volume total do benefício às indústrias exportadoras.

O FANTASMA DO PROTECIONISMO. . .

Hoje, ao discutir-se no âmbito do GATT um Código de Subsídios e Direitos Compensatórios, é possível antever-se a difusão da prática de imposição de tarifas nos países importadores, objetivando compensar o ônus que a política de subsídios de seus parceiros comerciais impõe sobre seus produtores, impossibilitados de concorrerem com o produto externo.

. . .E A REAÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO.

A perspectiva de concretização desta política retaliatória tornou aceitável a imposição de um imposto de exportação pelo governo brasileiro, para o produto têxtil com destino aos EUA.

A aplicação deste imposto, resultado das negociações desenvolvidas entre brasileiros e norte-americanos, procurou atender a um objetivo principal: reduzir o nível de subsídio efetivamente auferido por nosso produto e, desta maneira, evitar a sobretaxa norte-americana, que resultaria numa transferência de renda do Brasil para os EUA. Além disso, o imposto será aplicado gradualmente — 9,3% de imediato, 9,3% em janeiro próximo e 18,6% a serem determinados segundo o Código de Subsídios ora em discussão pelo GATT ou, no caso de frustração das discussões naquele foro, a partir de janeiro de 1980 — permitindo aos exportadores brasileiros absorverem, gradativamente, a nova política de desativação dos subsídios atualmente concedidos.

MOTIVOS ADICIONAIS.

Da decisão que desaguou no imposto à exportação, outros fatores foram também ponderados:

— a curto prazo (até o final do ano), já estão praticamente colocados os 15% das exportações totais de têxteis brasileiros que se destinam aos EUA. Simultaneamente, o acordo abre a possibilidade de ampliação da cota de exportação brasileira para aquele país;

— os produtos têxteis não foram atingidos em sua totalidade pela medida. Não foram incluídos, por exemplo, sêda, rami, linho, algumas confecções para senhoras etc.;

Comentários

— para o próximo ano, ainda não se tem uma idéia da produção de algodão por estar em pleno andamento a semeadura, o que não permite antever os níveis de preço futuro da matéria-prima. Há, entretanto, sempre a possibilidade de se autorizar operações de *draw-back* para contornar a possibilidade de altos preços do algodão.

ADAPTAÇÃO À FUTURA CONJUNTURA INTERNACIONAL.

A medida ora implementada, resultante de pressões norte-americanas, certamente foi uma auspiciosa alternativa de política, pois concede ao governo brasileiro a necessária margem de manobra advinda de ser ele o agente e não o paciente da nova política. Parece ser o início de uma adaptação da nossa economia à nova conjuntura de comércio internacional que deverá prevalecer a partir de 1979, independentemente da aprovação do Código de Subsídios e Direitos Compensatórios, atualmente em discussão no GATT.

LEITE

SUPERPRODUÇÃO OU SUBCONSUMO.

Não é propriamente um caso de superprodução o que ocorre com o leite no atual período. É contraditório supor tal situação se confrontada com o consumo aparente *per capita* no Brasil, em torno de 96 litros/ano em 1976 (segundo o IBGE) bem abaixo portanto, da recomendação da Organização Mundial de Saúde, de 260 l e 165 l, respectivamente, para crianças e adultos.

APESAR DAS QUEIXAS, AINDA HÁ OCIOSIDADE INDUSTRIAL.

Tampouco pode-se dizer que seja um problema de absorção pelo setor de beneficiamento do produto. A capacidade instalada de 14 bilhões de litros/ano continua relativamente ociosa, e mesmo a capacidade de transformar o produto em leite em pó, de 2,42 bilhões de litros/ano, também denota clara disponibilidade de absorção.

Mas o setor industrial está alarmado com o crescimento da produção que se verificou no período 77/78, estimado em mais 30% sobre o ano anterior. Teme-se que a situação possa gerar na próxima entressafra uma inversão dos fatos, voltando-se à escassez de matéria-prima ocorrida em 1977. Basicamente preocupa aos industriais um desestímulo ao produtor, advindo da elevação do índice de rejeição do leite recebido na plataforma das usinas.

REPERCUSSÕES NEGATIVAS DA ATUAL CONJUNTURA DE "EXCESSO" DE MATÉRIA-PRIMA.

De fato, o "excesso" de leite num período pode levar ao desestímulo de produção no ano seguinte: dada a oferta abundante, os reajustes de preço tendem a ser menores, inclusive abaixo do índice inflacionário; o sistema de pagamento "extra-cota" ganha importância no processo de comercialização reduzindo o preço médio recebido; a indústria tende a diminuir o número de fornecedores. Todos esses fatores desincentivam o setor de produção leiteira, justamente numa época em que se assiste à ascensão dos preços da carne, dando vantagem à atividade alternativa da bovinocultura agravando as perspectivas já sombrias de estabilização da oferta de leite para consumo *in natura* no próximo ano.

POR TRÁS DA POLÍTICA DE ESTOCAGEM REGULADORA...

Restringindo-nos a comentar somente o problema da esperada abundância relativa, deve-se notar que ela nada mais é que o produto da sazonalidade natural da exploração primária, ou seja, é a sobra da safra que deve ser transformada em pó e estocada para o consumo posterior da indústria na fabricação de derivados. Evidente-

mente, a decisão de estocar dependerá não só dos custos normais desta operação, mas também da disponibilidade futura de leite. A indústria por um lado se beneficiaria com a estocagem, mesmo sem financiamento subsidiado pelo governo, pela maior utilização de sua capacidade instalada. Mas, por outro lado, ultrapassado o atual limite de relativa escassez de consumo e preços elevados do leite B e outros derivados (queijos, iugurtes etc), a maior oferta redundaria em perda do elevado grau de controle praticado pelo cartel sobre os preços de produtos, incitando "guerras" comerciais indesejáveis do ponto de vista dos industriais. Aspecto importante desta questão é a redução da liquidez das indústrias, que vêem seu capital de giro fortemente demandado durante o período de estocagem. O resultado é o repasse desse aperto circunstancial aos produtores, pela postergação do pagamento do leite recebido.

...OS INTERESSES INDUSTRIAIS NA DEFESA DE SUA SOBRE-MARGEM.

Assim, para contrabalançar a possível redução das sobre-margens exercidas pelo cartel, seria necessária a intervenção governamental subsidiando a estocagem de modo a concentrá-la, com vantagens pecuniárias e organizacionais (do ponto vista privado) nas mãos dos participantes da estocagem oficial. Para vender a idéia da ampliação de estocagem subsidiada é que surge todo o alarde sobre o desperdício do leite rejeitado (o desperdício realmente existe), bem como a monótona antevisão de um grande e desestimulante excesso na safra vindoura.

Comentários

Também colaboraram neste número, os seguintes estagiários:

Lauro Flávio de Faria
Rogério Carneiro Campello
Andréa Delmonte
Elaine F. Brito
Frederico A. N. B. Neto

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Caixa Postal: 9.052 – ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo – representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais – Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais – Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais – Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas – Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica – Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados – Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao
GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 — 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL